



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Do Aleitamento Materno Em Lactentes Portadores De Fissuras Labiopalatinas Atendidos No Centro De Tratamento De Anomalias Craniofaciais Do Rio De Janeiro (Ctac)

Autores: SANDRA REGINA VENTURA LIMA (CTAC/UERJ); SÔNIA PAREDES DE OLIVEIRA (CTAC/UERJ); VANESSA MOUFFRON NOVAES (CTAC/UERJ); HENRIQUE PESSOA LADVOCAT CINTRA (CTAC/UERJ)

Resumo: INTRODUÇÃO: As fissuras labiopalatais são malformações congênitas que, de acordo com a extensão e estruturas acometidas, podem interferir no bom desempenho das funções de sucção e deglutição do recém-nascido. Sabe-se que o aleitamento materno contribui para menor incidência de desnutrição, de otites, de infecções respiratórias e de alergias, melhor adequação ao perfil socioeconômico; estreitamento do vínculo afetivo mãe-filho e melhor desenvolvimento do sistema estomatognático. Para que haja sucesso no aleitamento materno do bebê fissurado, a mãe do recém-nascido deve ser preparada e conscientizada das possibilidades da amamentação e deve receber orientações multidisciplinares quanto à pega correta, postura, pressão intraoral, entre outras. OBJETIVO: Apresentar dados relacionados ao aleitamento materno de bebês portadores de fissuras labiopalatais atendidos no Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais do Estado do Rio de Janeiro (CTAC), no período de 2004 a 2014. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo, realizado por meio da análise dos prontuários de 174 pacientes com idade variando de 2 dias a 2 anos atendidos no CTAC/UERJ. RESULTADOS: Observou-se que 45% dos pacientes analisados conseguiram manter o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade. Desses, 25% apresentavam fissura pré-forame uni ou bilateral, 15% fissura transforame uni ou bilateral e 5% eram portadores de fissura pós-forame. Dos 55% que não permaneceram em aleitamento exclusivo até os 6 meses, verificou-se que o tempo médio de desmame na fissura transforame foi de 4 meses sem uso da placa obturadora e de 1 mês na fissura pós-forame, quando foi iniciada a complementação. CONCLUSÃO: Verificou-se que, quando há correta avaliação, indicação e assistência multidisciplinar, o aleitamento materno exclusivo em crianças portadoras de fissuras labiopalatais é possível e deve ser estimulado.